

## Exame Final Nacional de História B

### Prova 723 | 2.<sup>a</sup> Fase | Ensino Secundário | 2025

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

## VERSÃO 2

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

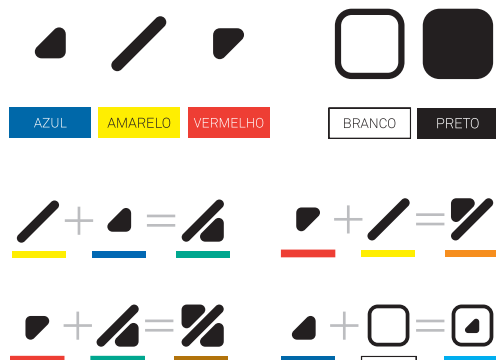
Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.



## ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

### CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO



---

**Página em branco**

---

## GRUPO I

### A IMPLANTAÇÃO DO LIBERALISMO EM PORTUGAL

#### Documento 1

#### **A questão sucessória portuguesa segundo um texto anónimo, 10 de março de 1829**

O Senhor D. Pedro [...] perdeu os direitos [...] à Coroa de Portugal. [...] Porque muito por seu querer e escolha se fez estrangeiro [...], passando a ser soberano independente, e [...] não só aprovou e favoreceu a rebelião do Brasil, mas [...] desmembrou do reino de Portugal aquela importantíssima colónia [...]. [...] Porque [...] fez quanto em si estava para, por meio

5 da sua Carta Constitucional, [...] destruir arbitrariamente as leis fundamentais deste reino e o que havia de mais venerável em suas instituições [...], pela sua antiguidade e inalterável observância [...]. [...]

O Senhor D. Miguel tem legítimo e rigoroso direito à Coroa de Portugal. [...] Porque [...], aos direitos da sua naturalidade e imediata sucessão, como segunda linha, reúne o da sua

10 residência [...] permanente em Portugal, sem se achar ligado por vínculo algum a outra residência fora dele, e por isso, por felicidade deste até aqui desafortunado reino, não há [...] a mais leve desconfiança de que este seu verdadeiro libertador e restaurador jamais o deixe e abandone. [...] Porque [...] todos os indicados direitos do Senhor D. Miguel [...] foram reconhecidos e declarados legítimos, e indubitáveis, do modo o mais unânime e solene pelas

15 Cortes [...] de 1828, pelos três braços ou estados do reino, Clero, Nobreza e Povo [...]. [...]

E ultimamente porque o Senhor D. Miguel [...] reúne o direito e solenidade da posse efetiva, em que está da Coroa de Portugal. Posse que, desde o dia feliz de 22 de fevereiro de 1828, em que entrou neste reino [...], lhe foi logo dada pela espontânea e geral aclamação do povo português [...], que depois das Cortes os portugueses não têm cessado de repetir e confirmar

20 com o maior entusiasmo, mostrando [...] que se felicitam de terem o Senhor D. Miguel I por soberano [...].

*Golpe de vista, em que em compendio, mas em luz clara, e brilhante se propoem as razões, e fundamentos, que demonstrão, a ponto de evidencia, a legitimidade dos direitos d'ElRei o senhor D. Miguel I. ao throno de Portugal, Lisboa, Na Impressão Regia, 1829. (Texto adaptado)*

#### Documento 2

#### **A questão sucessória portuguesa na perspetiva de dois exilados em Londres, 16 de setembro de 1829**

A singela exposição dos factos [...] está mostrando como a favor da sucessão do Senhor D. Pedro IV concorreram cumulativamente a certeza do direito, o unânime consenso da Nação, a formal aquiescência<sup>1</sup> de todos os Príncipes que estavam na ordem da sucessão e a posse pacífica do trono [...]. [...]

5 Todas as potências da Europa reconheceram, logo depois da morte do Senhor Rei D. João VI, a legítima sucessão do seu primogénito à Coroa portuguesa e [...] a legalidade da Carta Constitucional, emanada da soberania do rei, sem ser extorquida pela violência de partidos [...].

- [...] A aclamação do Senhor D. Pedro IV [...] tinha sido tão pacífica, como geral e espontânea; [...] foi constante, geral e uniforme por todo o reino a aceitação e juramento da Carta [...]. [...]
- 10 Todavia, a obra da usurpação começou logo no dia em que o Senhor Infante [D. Miguel] desembarcou, organizando-se o sistema de terrorismo com ciência e consentimento de S. A.<sup>2</sup> [...]; diariamente eram insultadas e até espancadas [...] as pessoas que [...] o não aclamavam com o título de Rei e de Rei absoluto. [...] A imprensa, freada<sup>3</sup> pela censura, somente servia para publicar calúnias e ameaças contra os portugueses fiéis ao rei legítimo [...]. [...]
- 15 Os factos recontados são de natureza tal, que parece escusado trabalho demonstrar a sua criminalidade: tomar o trono alheio, levantar-se contra o rei legítimo [...] e ultimamente perseguir, expulsar ou encarcerar os portugueses fiéis, só porque não quiseram ser traidores e perjuros<sup>4</sup>. [...] O Senhor Infante [...] somente cuidou nos meios de dar a possível aparência de legalidade à usurpação, porque justificá-la era impossível. Para esse fim convocou [...] os antiquados e já
- 20 desconhecidos três estados do reino a Cortes [...].

José António Guerreiro; Pedro de Sousa e Holstein, *Manifesto dos direitos de Sua Majestade Fidelíssima, a Senhora Dona Maria Segunda; e exposição da questão portugueza*, Londres, Impresso por Richard Taylor, 1829, pp. 8-21.  
(Texto adaptado)

---

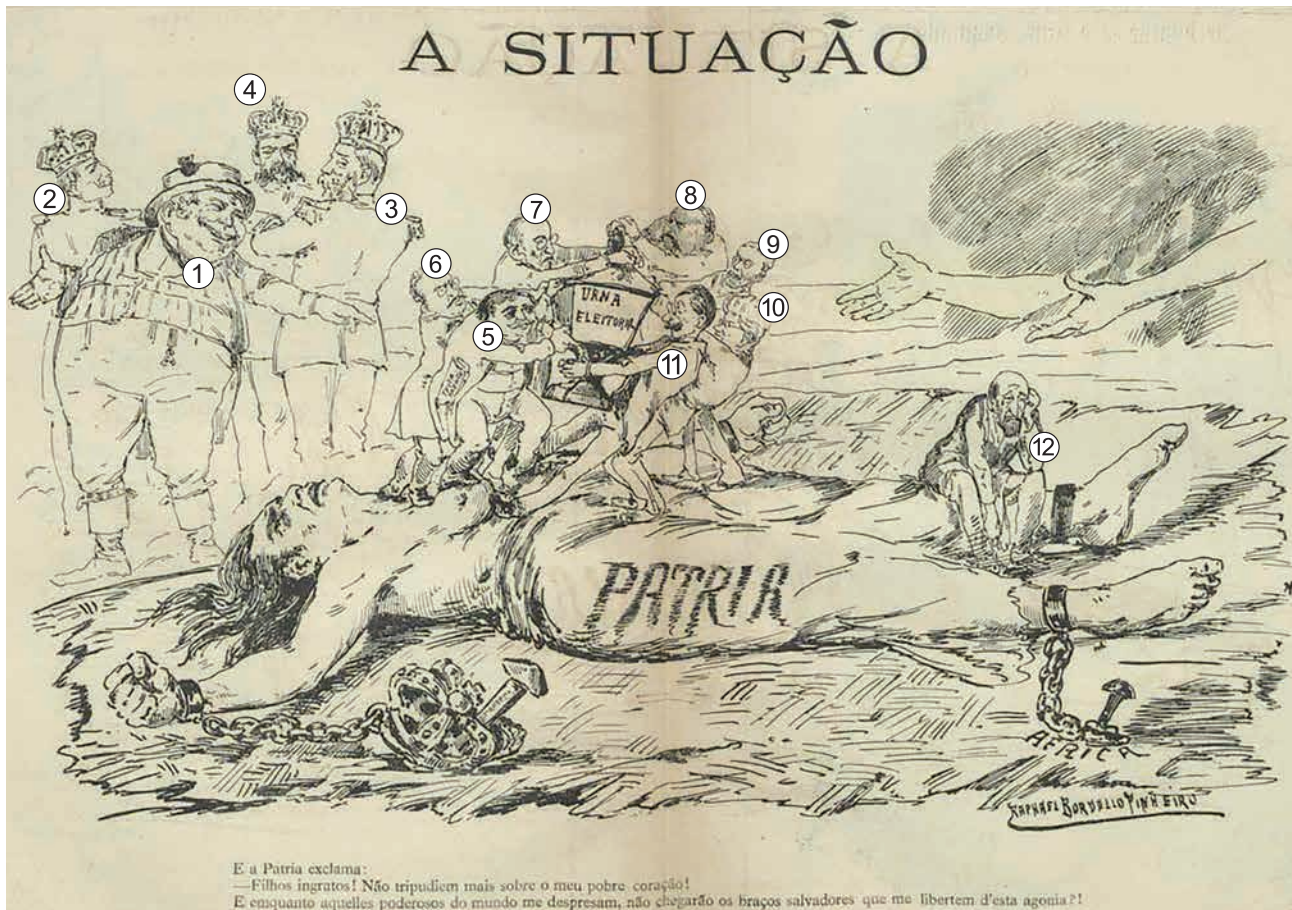
<sup>1</sup> consentimento.  
<sup>2</sup> Sua Alteza.  
<sup>3</sup> travada, limitada.  
<sup>4</sup> falsos.

1. Ao considerar que Portugal era, em 1829, um reino «desafortunado» (documento 1, linha 11), o autor evidencia
- (A) uma apologia dos ideais que influenciaram a Constituição de 1822.
  - (B) uma crítica aos golpes contrarrevolucionários, como o da Abrilada.
  - (C) uma crítica à revolução de 1820, devido às ruturas políticas que desencadeou.
  - (D) uma apologia da submissão do rei às Cortes e às leis fundamentais do reino.
- \* 2. A afirmação relativa à «legalidade da Carta Constitucional» (documento 2, linhas 6-7) enquadra-se nas características do liberalismo moderado, nomeadamente
- (A) a consagração do sufrágio censitário.
  - (B) a outorga da lei fundamental por vontade do monarca.
  - (C) a atribuição ao rei de veto definitivo sobre as leis.
  - (D) a existência de um sistema bicameral.
- \* 3. Compare as duas perspetivas sobre a crise sucessória e política que conduziu à eclosão da guerra civil de 1832-1834 em Portugal, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.
- Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

## GRUPO II

### DO LIBERALISMO MONÁRQUICO AO REPUBLICANISMO EM PORTUGAL

«A situação», caricatura de Rafael Bordalo Pinheiro, publicada no jornal *Pontos nos ii*, 9 de outubro de 1890



#### Legenda:

- |   |  |
|---|--|
| ① John Bull, personificação da Inglaterra   | ⑦ António Serpa, Presidente do Conselho de Ministros, líder do Partido Regenerador |
| ② Guilherme II da Alemanha  | ⑧ Vaz Preto, membro do Partido Constituinte  |
| ③ Leopoldo II da Bélgica  | ⑨ António Enes, membro do Partido Progressista                                     |
| ④ Humberto I de Itália  | ⑩ General Macedo   |
| ⑤ Lopo Vaz, Ministro dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça; membro do Partido Regenerador | ⑪ Luciano de Castro, líder do Partido Progressista                                 |
| ⑥ Hintze Ribeiro, Ministro dos Negócios Estrangeiros, membro do Partido Regenerador         | ⑫ Martens Ferrão, embaixador de Portugal junto da Santa Sé                         |

«E a Pátria exclama:

— Filhos ingratos! Não tripudiem\* mais sobre o meu pobre coração! E enquanto aqueles poderosos do mundo me desprezam, não chegarão os braços salvadores que me libertem desta agonia?!»

\* tripudiar: gozar, divertir-se.

[https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/PONTOSNOSII/1890/N276/N276\\_item1/P4.htm](https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/PONTOSNOSII/1890/N276/N276_item1/P4.htm)  
(consultado em setembro de 2024). (Adaptado)

- \* 1. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, escreva apenas as letras e o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

A partir de 1851, sucessivos governos implementaram em Portugal uma política de \_\_\_\_ **a)** \_\_\_\_, de cariz modernizador, que se estendeu por quase toda a segunda metade do século XIX e que ficou conhecida como \_\_\_\_ **b)** \_\_\_\_ . Através da construção, iniciada em 1856, de uma rede \_\_\_\_ **c)** \_\_\_\_, que contribuiu para unificar o país e o ligar à Europa, procurava-se estimular as atividades económicas, no quadro da criação de um \_\_\_\_ **d)** \_\_\_\_ mais coeso.

a)	b)	c)	d)
1. incentivos fiscais	1. Fontismo	1. rodoviária	1. mercado de capitais
2. melhoramentos materiais	2. Vintismo	2. ferroviária	2. mercado agrícola
3. protecionismo aduaneiro	3. Setembrismo	3. portuária	3. mercado interno

- \* 2. Considere as afirmações seguintes sobre Portugal durante a Regeneração, tendo por termo de comparação o período de implantação do Liberalismo.

- I. O exercício do poder político assentava nos princípios constitucionais do liberalismo cartista.
- II. O Estado financiava-se através da contração de empréstimos externos e do aumento dos impostos.
- III. A manutenção da paz civil permitiu uma confrontação política sem recurso à violência armada.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I e III constituem ruturas, II é uma continuidade.
- (B) I e II constituem ruturas, III é uma continuidade.
- (C) III constitui uma rutura, I e II são continuidades.
- (D) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.

- \* 3. Explícite duas causas da crise do regime monárquico-constitucional em Portugal.

Fundamente cada uma das causas com uma informação relevante do documento.



### GRUPO III

## TRANSFORMAÇÕES POLÍTICAS E SOCIOECONÓMICAS NA ALEMANHA, NO PERÍODO ENTRE AS DUAS GUERRAS MUNDIAIS

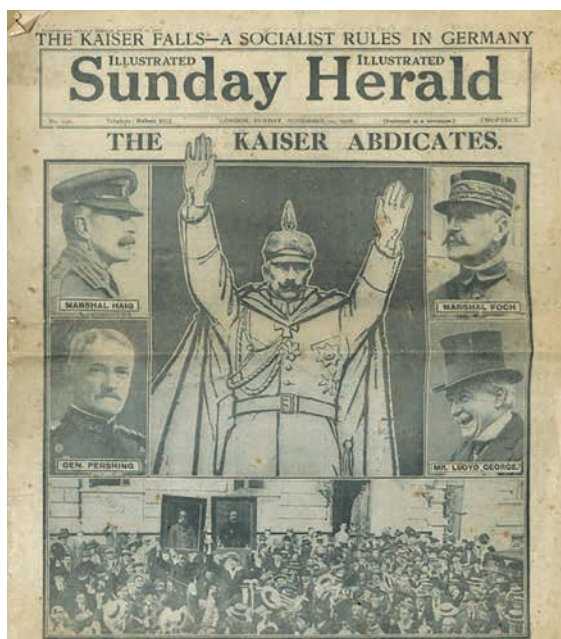
### Documento 1 (conjunto documental)



**A** – «Um doente hereditário custa ao Estado 5,50 marcos por dia. Uma família saudável pode viver com 5,50 marcos por dia».



**B** – «Os salvadores da Nação»: Hitler nomeado chanceler pelo presidente da República, Paul Hindenburg.



**C** – «O *kaiser* abdica. Queda do *kaiser* – um socialista governa a Alemanha».



**D** – «Aceito qualquer trabalho, pois não tenho nenhum apoio»: o início da Grande Depressão na Alemanha.

### Identificação das fontes

#### Documento 1 (conjunto documental)

A – <https://tinyurl.com/4mwujzb6> (consultado em setembro de 2024); B – <https://tinyurl.com/2p9hkmrk> (consultado em setembro de 2024);

C – <https://tinyurl.com/mrxtmztn> (consultado em setembro de 2024); D – <https://tinyurl.com/2ryjtcfe> (consultado em setembro de 2024).



**«O Führer está com o povo, e o povo está com o Führer!»,  
discurso proferido por Julius Streicher<sup>1</sup> em Nuremberga, 4 de julho de 1939**

Recordámos, há poucos dias, o dia em que, há vinte anos, fomos obrigados a assinar a imposição de paz de Versalhes. Recordamos com orgulho os homens que rejeitaram esse pretenso tratado [...]. Outros houve que o assinaram [...]. Tal não nos surpreende, pois aos que cresceram num sistema parlamentar não restam o carácter nem o sentido da honra nacional.

5 [...] Seguiram-se anos de ódio fratricida, anos de vergonha e de miséria.

Então, Adolf Hitler ergueu-se e apresentou o seu programa! [...] Prometemos destruir os judeus. Hoje, o judeu foi derrotado! O Banco do *Reich*, outrora em mãos privadas, representava os interesses dos judeus internacionais e não os do povo alemão. Agora, voltou à posse do *Reich*. Depois, houve as Leis de Nuremberga. [...] Aprendemos com o *Führer* que é preciso  
10 esperar para atingir um objetivo após outro. Primeiro, foi necessário criar um novo exército alemão. [...] Embora ainda não tenhamos recuperado as nossas colónias, [...] chegará o dia em que voltaremos a ser uma grande potência colonial. [...]

Graças a Adolf Hitler, voltámos a ser um povo e uma nação que já não tem de mendigar face a outras nações, mas sim uma nação capaz de reivindicar os seus direitos. Adolf  
15 Hitler tornou-nos tão fortes [...] que os outros países já não se atrevem a atacar-nos. [...] O povo alemão e o seu líder estão unidos. [...] O *Führer* está com o povo e o povo está com o *Führer*! [...]

Congratulo-me por estarem hoje entre nós 120 companheiros de Danzig. Garanto-vos: Danzig tornar-se-á alemã [...]. Estamos completamente à vontade e confiamos plenamente na  
20 nossa liderança. [...] São ridículos os esforços da Polónia para denegrir o sangue alemão [...]. Acreditamos na derrota de todos os que hoje se levantam contra nós. Com esta fé, marchamos rumo ao futuro, com orgulho, com calma e confiando plenamente no *Führer*. [...] Podemos hoje afirmar: [...] manter-nos-emos unidos numa comunidade indestrutível.

<https://research.calvin.edu/german-propaganda-archive/streicher1.htm>  
(consultado em setembro de 2024). (Texto traduzido e adaptado)

<sup>1</sup> diretor do semanário de propaganda nazi *Der Stürmer*, publicado entre 1923 e 1945.

- \* 1.** Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam a fenómenos políticos e socioeconómicos ocorridos na Alemanha no período entre as duas guerras mundiais.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

2. As afirmações seguintes, sobre o ordenamento político do primeiro pós-guerra, são todas **verdadeiras**.

- I. Os Impérios Centrais e os respetivos governos autocráticos deram lugar a novos regimes.
- II. A desagregação dos Impérios Centrais deu origem a um novo mapa político na Europa.
- III. O sucesso da revolução bolchevique repercutiu-se na vida política dos Estados europeus.
- IV. A vitória dos Aliados determinou a não pertença da Alemanha à Sociedade das Nações.
- V. A Alemanha foi responsabilizada pela guerra e sujeita a duras sanções nos tratados de paz.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise da imagem **C** do documento 1.

Escreva, na folha de respostas, os números que identificam as duas opções selecionadas.

- \* 3. A situação da Alemanha no primeiro pós-guerra foi habilmente explorada pelo Partido Nazi para impor, através da propaganda, o seu programa político-ideológico.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando-os com excertos relevantes do documento 2.

- \* 4. Refira duas características da política racial promovida pelo Terceiro *Reich*.

Fundamente uma das características com uma informação relevante da imagem **A** do documento 1 e a outra característica com um excerto relevante do documento 2.

---

**Página em branco**

---

## GRUPO IV

### A GUERRA FRIA E O SEU DESFECHO. ALTERAÇÕES GEOPOLÍTICAS E ECONÓMICAS NO MUNDO ATUAL

Documento 1

#### Situação geopolítica da Europa, 1996



[www.monde-diplomatique.fr/cartes/otanrussie](http://www.monde-diplomatique.fr/cartes/otanrussie) (consultado em setembro de 2024).  
(Adaptado)

**A economia russa durante a transição, 1992-1999**

	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
<b>Taxa de crescimento do PIB (%)</b>	-14,5	-8,7	-12,7	-4,1	-3,4	0,8	-4,1	2,0
<b>Índice de produção industrial (1991 = 100)</b>	82	71	55	54	52	53	50	54
<b>Desemprego (% da população ativa)</b>	4,8	5,3	7,1	8,3	9,2	10,9	12,4	12,6
<b>Taxa de inflação dos preços no consumidor (%)</b>	1526	875	311	198	48	15	28	87

Stephen Broadberry e Kevin H. O'Rourke (ed.), *The Cambridge economic history of modern Europe*, Cambridge, Cambridge University Press, 2010, vol. 2, p. 387. (Adaptado)

**A Europa de Leste na era pós-comunista – reportagem de Craig R. Whitney  
para o jornal *The New York Times*, 30 de setembro de 1994**

Passaram cinco anos da desintegração do comunismo na Europa de Leste, quando a Hungria começou a dismantelar a Cortina de Ferro [...] e a Polónia realizou as suas primeiras eleições livres desde a Segunda Guerra Mundial. Pouco depois, milhares de alemães orientais começaram a atravessar o muro de Berlim [...]. Nos dois anos seguintes, o domínio de Moscovo sobre a antiga União Soviética enfraqueceu, até que esta [...] foi dissolvida [...].

Mas, após os dias felizes do final de 1989, a Cortina de Ferro foi substituída, no antigo mundo comunista, por uma divisão nova [...] entre os que têm e os que não têm [...]. De um lado a Hungria, a Polónia e a República Checa, que querem [...] juntar-se à comunidade das democracias ocidentais capitalistas. [...] Por outro lado, a Ucrânia, a Roménia e a Bulgária [...], económica e politicamente muito atrasadas [...].

Porém, mesmo nos países mais avançados, tem havido frustração e desilusão com o ritmo da mudança. [...] [O] próspero Ocidente não ofereceu nada como o Plano Marshall para ajudar os antigos países comunistas a iniciarem-se na economia de mercado. Também não pôde garantir estabilidade estratégica, quando a região se debatia com as forças poderosas e destrutivas do nacionalismo, desencadeadas na Sérvia, na Bósnia e nas regiões periféricas da antiga União Soviética após o colapso do comunismo. E o crime organizado, controlado por negociantes do mercado negro, com poderosos ex-funcionários comunistas por trás [...], parece, por vezes, ser uma ameaça maior à segurança do que os arsenais nucleares, agora obsoletos [...]. [...]

Apesar da incerteza e da justificada nostalgia da estabilidade e da previsibilidade dos velhos tempos, as pessoas [...] não têm pressa de regressar ao comunismo. Mesmo os líderes «socialistas» reformadores que voltaram ao poder [...] afirmam estar tão determinados quanto os seus antecessores a aderir à NATO. E continuam decididos a tornar-se membros da União Europeia até ao final do século. [...]



- 25 A desilusão com a difícil transição também trouxe de volta os antigos partidos comunistas, [...] agora chamados socialistas. Mas, em cinco anos, não mudaram apenas de nome. Durante a Guerra Fria, os partidos comunistas da Europa de Leste professaram lealdade a Moscovo e deixaram o Exército Vermelho impor essa lealdade [...] em 1956 e em 1968, [...] na Hungria e na Checoslováquia. Os novos líderes socialistas temem o domínio russo e querem aderir
- 30 rapidamente à NATO para se protegerem dele.

[www.nytimes.com/1994/09/30/world/eastern-europe-post-communism-five-years-later-special-report-east-europe-s-hard.html](http://www.nytimes.com/1994/09/30/world/eastern-europe-post-communism-five-years-later-special-report-east-europe-s-hard.html)  
(consultado em setembro de 2024). (Texto traduzido e adaptado)

1. O documento 1 apresenta algumas evidências da ordem bipolar que caracterizou o segundo pós-guerra, nomeadamente
  - (A) a integração das democracias populares na Aliança Atlântica.
  - (B) a divisão política da Alemanha em duas áreas de influência ideológica.
  - (C) a formação da CEE enquanto bloco que engloba o continente europeu.
  - (D) a irrupção de guerras na «cortina de ferro» que dividia a Europa.
2. No contexto da Guerra Fria, o poder e a influência da URSS manifestaram-se, conforme refletido no documento 3 (linhas 27-29),
  - (A) no fornecimento de armas aos exércitos nacionais da Europa oriental.
  - (B) na repressão de revoltas em países que integravam o Pacto de Varsóvia.
  - (C) no controlo de uma federação de estados socialistas em território europeu.
  - (D) na fundação de partidos democratas nos países conexos à fronteira russa.
- \* 3. A informação do documento 1 mostra que, na viragem do milénio, os EUA constituíam uma potência hegemónica,
  - (A) mantendo numerosos efetivos militares estacionados na Europa.
  - (B) participando na democratização de países fundadores da NATO.
  - (C) resolvendo os conflitos étnico-religiosos que eclodiram na região do Mar Negro.
  - (D) liderando as alianças políticas que haviam sido criadas no início da Guerra Fria.

- \* 4. Desenvolva o tema ***O colapso do mundo soviético e a reconfiguração da Europa de Leste***, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- desagregação do bloco soviético, desde a era Gorbatchov;
- nova ordem geopolítica e transição para a economia de mercado.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação;
- evidencie a relação entre os elementos dos dois tópicos, explorando, pelo menos, duas linhas de análise;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos 1, 2 e 3.

## FIM

## COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I	I	II	II	II	III	III	III	IV	IV	
	2.	3.	1.	2.	3.	1.	3.	4.	3.	4.	
Cotação (em pontos)	13	20	15	13	20	14	20	20	13	26	174
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	1.										
	Grupo III										
	2.										
	Grupo IV										
	1.	2.									
Cotação (em pontos)	2 x 13 pontos										26
TOTAL											200

**Prova 723**  
**2.<sup>a</sup> Fase**  
**VERSÃO 2**